

ESCOLA “ABERTA” AO PÚBLICO PARA CATIVAR ALUNOS DE SISTEMAS EDUCATIVOS DIFERENTES

Ano Preparatório poderá ajudar a garantir “sobrevivência” da EPM.

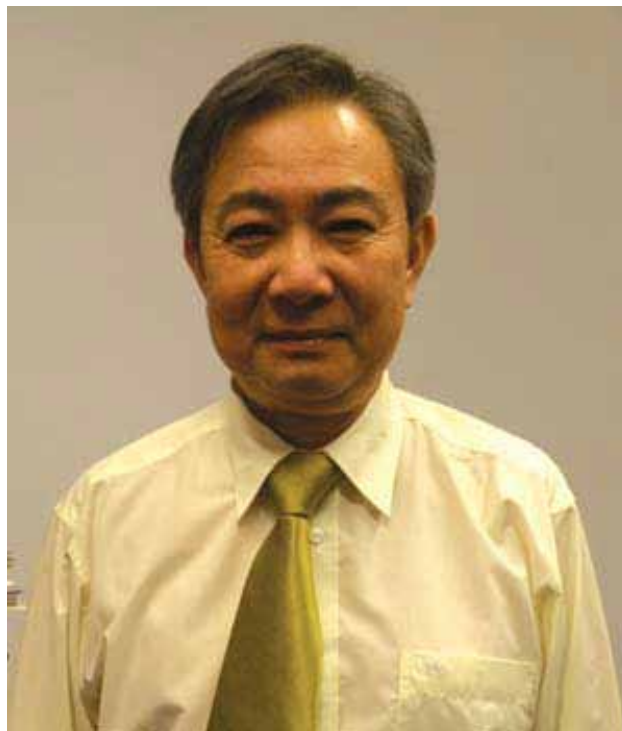
Com a perda de alunos registada anualmente, a Escola Portuguesa necessitou de adaptar o seu sistema educativo para alunos de outras escolas. Em Setembro foi criado o Ano Preparatório, que o vice-presidente da direcção, Pedro Xavier, considera ser “uma forma de sobrevivência” da instituição de ensino. Ao realizar o Dia da Escola Aberta, no sábado, a direcção espera conseguir atrair ainda mais alunos para este curso intensivo de língua portuguesa.

Ao todo, cerca de 10 alunos integram o Ano Preparatório, que a Escola Portuguesa de Macau (EPM) iniciou em Setembro do ano passado. Os estudantes encontram-se divididos em duas turmas de ensino do português como língua estrangeira: uma que engloba crianças a estudar entre o 1º e o 6º ano, e outra direccionada para alunos a estudar do 7º ao 12º ano. A primeira conta com oito alunos e a segunda três. Todos estudam noutras instituições locais, que não utilizam o português como língua veicular.

De acordo com Pedro Xavier, este curso intensivo de um ano permite que “um aluno que estudou em chinês ou em inglês” possa aprender na EPM a “dominar a língua portuguesa. No próximo ano lectivo, os respectivos alunos poderão ser integrados numa turma regular, porque, nessa altura, já reunirão bases linguísticas sólidas e conhecimentos suficientes para garantir o sucesso escolar, afirmou ontem ao JTM Pedro Xavier. O mesmo responsável sublinhou ainda que apesar da ênfase dada à língua portuguesa, os estudantes que aderiram ao Ano Preparatório têm, ainda, acesso a outras disciplinas que não impõem a necessidade de um domínio do português. “Podem ter mandarim, inglês, música, educação física, matemática, artes e tecnologias”. Estas disciplinas facilitam a integração numa turma a partilha de experiências com jovens da mesma idade, observou o dirigente. O vice-presidente da EPM admitiu que, com base neste curso, a instituição está com “alguma coragem” para se “abrir a alunos de outros sistemas”. “Pode [Ano Preparatório] eventualmente ser uma forma de sobrevivência da escola, porque estávamos a perder mais de 30 alunos anualmente”, explicou. O Ano Preparatório surge, assim, como uma tentativa de inversão da tendência de redução do número de alunos. Abrindo o seu “sistema a outras comunidades”, a direcção espera “não perder alunos, pelo contrário, ganhá-los”, afirmou Pedro Xavier.

ESCOLA ABERTA. Neste contexto, o Dia da Escola Aberta, que a EPM organiza sábado, das 10 às 17.30, vai dar à direcção uma oportunidade de sedimentar a política de abertura a estudantes de outras instituições de ensino. A iniciativa não é inédita - decorreu pela primeira vez em Maio de 2009 -, porém, este ano tem como objectivo principal atrair alunos. Como explicou Pedro Xavier, a escola quer atingir sectores da população, que não os estudantes portugueses, que pretendam aprender a língua de Camões. “Queremos atingir alunos chineses e alunos que frequentam sistemas educativos diferentes”, disse, referindo que, através do Dia da Escola Aberta, os estudantes e respectivos encarregados de educação poderão conhecer melhor o funcionamento da instituição.

Pedro Xavier observou que em 2009 a iniciativa “foi muito bem recebida por alunos e encarregados de educação” e que trouxe à EPM “alguns novos alunos”. O responsável confessou que este ano as expectativas cresceram, sendo esperada ainda uma maior adesão.



ANO PREPARATÓRIO DA ANA. Desde pequena os seus ouvidos habituaram-se à sonoridade da língua portuguesa, quando escutava as conversas que o pai tinha com os macaenses. Conforme foi dando passos na idade, Ana Robarts não conseguiu esquecer aquela língua familiar, que reconhecia sem compreender. Então foi perguntando esporadicamente ao pai se podia aprender a mesma língua que ele veiculava com alguns amigos. Porém, António Robarts sempre rejeitou o pedido da filha, zelando para que a pequena consolidasse-se, primeiro, o seu chinês (cantonense e mandarim), “porque vive na China” e mais tarde o inglês, por “ser uma língua internacional”. Mas o interesse de Ana pela língua de Camões nunca esmoreceu, e quando soube que a EPM tinha um Ano Preparatório para ensino de português como língua estrangeira, por iniciativa própria, deslocou-se à Escola para inteirar-se das condições. Quando tiver idade, quer ingressar na Universidade para estudar Direito. Quando disse ao pai que queria matricular-se no Ano Preparatório da EPM, embora com receio de que este se zangasse com a sua vontade, teve uma surpresa. O discurso de António foi diferente do habitual: “Já não és uma criança de 10 anos. Tens 16, já sabes pensar e tomar as tuas decisões, e acho que estamos numa fase em que as decisões têm de ser tomadas pelos dois”, contou ao JTM o encarregado de educação. Juntos dirigiram-se à EPM para a inscrição e, apesar das aulas daquele curso já estarem a decorrer há dois meses, a direcção permitiu que Ana se matriculasse e começasse logo a assistir às aulas. Desde aí, o empenho da jovem pela aprendizagem da língua portuguesa é inesgotável. António confessou que a filha pede o seu apoio nas matérias que aprende, sendo que muitas vezes os dois ficam juntos até de madrugada a estudar e a conversar na língua de Camões. António realça o empenho da filha, que além de estudar no 10º ano de uma escola chinesa, frequenta o Ano Preparatório da EPM, está ainda envolvida em diversas actividades extra-curriculares como dança, canto, teatro, entre muitas outras iniciativas...

(Olga Pereira - Jornal Tribuna de Macau / 02-02-2010)